



RESIDENCIA PEDAGÓGICA: RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA, NARRATIVAS E MEMÓRIA DA GUERRILHA DO ARAGUAIA

professorchicohistoria@gmail.com, Escola Estadual Modelo (Autor (a) Lima Ribeiro

flalidagomes@gmail.com , Escola Estadual Professor Alfredo Nasser.

(Autor (a) Gomes Silva

CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS APLICADAS E LETRAS.

RESUMO

Este trabalho tem como principal objetivo, qualificar os acadêmicos do curso de História da UFNT, tem como base o subprojeto, a partir do dela foi contruido o projeto de interveção nas tendo como a tematica Guerrilha do Araguaia, o projeto está em desenvolvimento, mais os resultados estão tentro das perspeictiva esperada, os alunos estão tendo oportuniidade de estuda a Guerrilha do Araguaia, algo que não está presente nos curruculo nacionais.

Palavras-chave: Sala de Aula; Memória; Guerrilha do Araguaia; Democracia; Ditadura Militar;

1. INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica tem como objetivo fomentar a participação dos alunos de cursos de licenciaturas nas escolas da rede pública. Neste caso em especifico os alunos do curso de História. Nesta participação os residentes necessitam aplicar um projeto de intervenção na escola campo, colocando os alunos como interlocutores. Os responsáveis avaliaram e classificaram o projeto conceituando os resultados obtidos.

Tendo como base Jacques Le Goff (2003) e sua teoria da memória e identidade social acerca dos sujeitos históricos, pretendemos trabalhar com a temática da guerrilha do Araguaia, ocorrida em meados do século XX, tendo o sul do Pará e o antigo norte goiano atual Tocantins como palco do ocorrido, no ano de 1972.

Observamos que existe uma lacuna nos livros didáticos em relação a guerrilha do Araguaia. Tendo em vista que há até hoje ela não aparece no exemplar escolar, se ausentando do currículo. Ou seja, parte de nossa história não está nos livros que falam acerca da história do Brasil e nem mesmo no que tange ao ocorrido no estado do Pará.

Esse Relatório de experiência é a partir do projeto de intervenção da Escola Estadual Modelo onde apresenta o título: Educação e Democracia: Memória da Guerrilha do Araguaia, cuja neste momento. A execução do projeto ocorre na cidade de Araguaína –TO. Sede do campus da universidade Federal do Norte do Tocantins. Sobretudo na Escola Estadual Modelo, fundada no de 1966 sendo uma das primeiras escolas da cidade de Araguaína criada em 1959, procurando atender a demanda carente de escolas na região na época.

Diante das necessidades expostas, pretendemos promover o debate acadêmico científico entre a Universidade Federal Do Norte do Tocantins, (UFNT) e a Instituição de ensino Escola Estadual Modelo, como sugerido pela professora Circe Bittencourt (1997) acerca do saber histórico escolar. Que é o conhecimento acadêmico em contato com a educação básica.

2. METODOLOGIA

Metodologias: Quantitativa, onde procuramos trabalhar a subjetividade analisar a Guerrilha do Araguaia por vários ângulos de interpretação:

- No mês de setembro Implantamos o Projeto, onde foram 5 aulas (Cinco) contextualizado os contextos de Democracia de Direito e os Governos Totalitários;
- Ditadura na América Latina;
- Mês de outubro, foi trabalhado em 5 (cinco) aulas a Ditadura Civil-Militar nos Brasil;
- Mês de Novembro, os residentes já estão trabalhando com tema central do Projeto que é a Guerrilha do Araguaia;
 - atividades realizadas como Rodas de Conversas,;
 - Júri-Simulado e atividades escritas;

Pesquisa oral: No dia 02/10/2023, com a coordenação do Professor Moisés fizemos uma pesquisa de campo, na vila de Santa Cruz dos Martinhos, localizada na Serra das andorinhas, local onde ocorreu a maior parte dos conflitos da Guerrilha do Araguaia, onde entrevistamos a Dona Madalena, ela é filha de uma das famílias que vivenciaram a Guerrilha do Araguaia, ela tinha 10 anos na época.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto está sendo bem aceito dentro do que nos propomos desenvolver, na escola sobre a Guerrilha do Araguaia, os alunos bem adaptados as metodologias dos residentes, importante resalta que a residência traz outra dinâmica para a escola, como um pouco de universidade para dentro da escola, que em outros tempos eram difícil de ocorrer.

4. CONCLUSÕES

Portanto, este trabalho está sendo construído para superar as lacunas deixadas pelo currículo nacional onde não inclui a Guerrilha na História nacional, o DCT, colocar mas é pouco trabalhado em sala, cuja esse projeto vem para fortalecer a História Regional, trabalhar com os alunos algo que está próximo, denuncando de lado a História Eurocentrica.

5. FINANCIAMENTOS

Não tem financiamento, tem o apoio da UFNT

6. REFERÊNCIAS

Silva, Moisés Pereira, Clemente, Marcos Edilson de Araújo e Oliveira, Jôyara Maria Silva- Artigo: A GUERRILHA DO ARAGUAIA E A MEMÓRIA COMO DIREITO NA EDUCAÇÃO BÁSICA, DOI: 10.47694/issn.2674-7758.v4.i11.20229111;

Thompson, Paulo-A Voz do Passado História oral, Ed. 2, Ed. Paz Terra ano 1998;

Schmidt, Maria Auxiliadora, Ensino de História-Ed. Scipione, ano 2004;

Le Goff, Jacque- História e memória, Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990.